

MEMÓRIAS DO GOLPE DE 1964 E DA DITADURA MILITAR NO BRASIL:
ACERVOS DIGITAIS E DIGITALIZADOS ¹

Eduardo da Silva Reis ²
José Alves Dias ³

RESUMO

Este relatório tem por finalidade apresentar a pesquisa de iniciação científica realizada para otimizar o acesso a documentos relacionados ao golpe de 1964 e à ditadura militar no Brasil, utilizando o acervo digital do Programa de Memória dos Movimentos Sociais (MEMOV). Na pesquisa, foram coletados 79 arquivos no MEMOV e armazenados no Microsoft Access, adquirido para catalogar os documentos por meio de descritores antecipadamente definidos. Esses arquivos estão divididos em coleções: 73 pertencem à coleção “Greves: Canavieiros e Metalúrgico” e 6 à coleção “Monografias, Dissertações e Teses”. Os documentos foram analisados e sistematizados no banco de dados. Os resultados mostraram que, embora a digitalização facilite o acesso à informação, há desafios como a falta de padronização nos metadados. Sendo assim, conclui-se que a contínua gestão de acervos digitais é essencial para a preservação da memória do golpe e da ditadura militar no Brasil e para apoiar futuras investigações acadêmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Memória, Acervo Digital, Ditadura Militar.

INTRODUÇÃO

Os arquivos documentais desempenham papel fundamental no apoio às atividades acadêmicas, e a pesquisa aqui desenvolvida teve como propósito otimizar a busca por documentos capazes de contribuir para futuras investigações científicas. Considerando que os registros relacionados ao golpe de 1964 e à ditadura militar são relativamente escassos, o armazenamento adequado desse material torna-se essencial, tanto para facilitar o acesso dos pesquisadores quanto para reduzir o risco de perdas. A relevância do tema se evidencia na preservação da memória histórica e, diante do constante

¹ Bolsa concedida pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB);

² Discente do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia;

³ Graduado em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (1994), mestre em História pela Universidade Federal da Bahia (2002) e doutor em História Social pela UFRJ (2009). Realizou estágio pós-doutoral na Universidade Federal do Maranhão (2020). Atualmente é professor titular no Departamento de História e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8925819574173012>

aumento de informações digitais, a organização e a disponibilização desses acervos tornam-se indispensáveis para garantir sua preservação e o avanço das pesquisas.

MATERIAIS E METODOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir dos acervos digitais do Programa de Memória dos Movimentos Sociais (MEMOV), que reúne documentos referentes aos movimentos sociais durante a ditadura militar no Brasil. Foram coletados 79 arquivos e armazenados no Microsoft Access, estando distribuídos em duas coleções: 73 arquivos pertencentes à coleção “Greves: Canavieiros e Metalúrgico” e 6 arquivos à coleção “Monografias, Dissertações e Teses”. Para a coleta e análise do material adotou-se uma abordagem qualitativa, sendo realizado, ao longo de um mês, um treinamento específico para o manuseio tanto do site de onde os arquivos foram extraídos quanto do Microsoft Access, software utilizado para o armazenamento dos dados. Além disso, leituras de obras recomendadas sobre os movimentos sociais e sobre a metodologia da pesquisa ofereceram suporte às análises realizadas.

O processo de catalogação seguiu um modelo de banco de dados previamente estruturado, utilizando descritores como: Acervo, Título da Coleção, Seção, Série, Código da Série, Produtor, Resumo, Ano, Cidade, Descrição, Link do arquivo e Anexo. Todas essas informações foram inseridas no Microsoft Access, sistema de gerenciamento de banco de dados da Microsoft. Os resultados encontram-se disponíveis para consulta no Laboratório Estado e Conflitos Sociais no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de coleta, análise, digitalização e criação de um banco de dados foi essencial para ampliar o acesso às informações, embora também tenha revelado alguns desafios importantes, como a ausência de padronização nos metadados do site e a necessidade de treinamentos para usuários e profissionais. O banco de dados desenvolvido mostrou-se eficaz, permitindo uma organização mais estruturada, consultas rápidas e o armazenamento de diferentes tipos de arquivos. Ao todo, foram coletados 79 documentos no MEMOV e catalogados no Microsoft Access, dos quais 73 pertencem à coleção “Greves: Canavieiros e Metalúrgico” e 6 à coleção “Monografias, Dissertações e Teses”. Ainda assim, o acervo possui muitos outros registros que podem ser incorporados futuramente, enriquecendo ainda mais o banco de dados do Laboratório Estado e Conflitos Sociais no Brasil (LAPECS).

Os documentos analisados fazem parte do acervo digital MEMOV, cuja proposta é fortalecer as investigações sobre os movimentos sociais no Brasil, reunindo e preservando arquivos produzidos por movimentos sociais, instituições e pesquisadores parceiros. Atualmente, o programa é coordenado pelo antropólogo José Sergio Leite Lopes (PPGAS/MN-UFRJ) e conta com a colaboração de diferentes núcleos e instituições parceiras.

A experiência de iniciação científica no LAPECS foi especialmente enriquecedora, pois me proporcionou maior domínio na organização de documentos, na identificação de informações relevantes nos arquivos e na prática de trabalho coletivo, sem o qual os resultados alcançados não teriam a mesma qualidade.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que esta pesquisa de iniciação científica trouxe contribuições relevantes tanto para minha formação, ao possibilitar o aprendizado e a prática de técnicas de pesquisa, quanto para futuros pesquisadores, que poderão utilizar o banco de dados como ferramenta de apoio em investigações sobre o golpe de 1964 e a ditadura militar no Brasil. Essa experiência ampliou minhas habilidades na coleta e análise de documentos históricos, além de proporcionar contato direto com fontes documentais, aspecto fundamental para minha formação como historiador. A sistematização dos dados realizada permitirá otimizar o acesso a arquivos relacionados aos movimentos sociais no Brasil, especialmente no período de 1964 a 1985, favorecendo os estudiosos interessados no tema. Assim, evidencia-se que a pesquisa em acervos digitais, associada ao uso de bancos de dados, é essencial para uma gestão mais eficaz da informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. Edições Loyola São Paulo: 1997.
2. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000
3. SILVA, Edmilson Borges da. Movimentos sociais: conceitos e suas possibilidades de análise. **Movimentos Sociais**. v. 4, n.º 6, p. 5-42, jan./jun. 2019.